



Título:	REAÇÕES PULPARES AOS PROCEDIMENTOS RESTAURADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Autores:	Amanda Zühlsdorff Leal Daniele Weis Fernandes de Moura Ronise Ferreira Dotto
<p>Introdução: os procedimentos restauradores são fundamentais no tratamento da cárie dentária e na reabilitação estética e funcional. Contudo, apesar de seu caráter conservador, podem representar fontes de agressão à polpa dentária. A resposta inflamatória varia conforme o estado biológico prévio do tecido e as características do procedimento realizado. Nesse contexto, compreender os fatores envolvidos é essencial para a preservação da vitalidade pulpar e o sucesso clínico. Objetivo: revisar os principais fatores que influenciam as reações pulpares aos procedimentos restauradores, destacando a importância do diagnóstico prévio e da adoção de técnicas que minimizem a agressão pulpar. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura baseada em estudos clínicos e experimentais obtidos nas plataformas PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, considerando fatores físicos, químicos e biológicos, bem como espessura dentinária, proximidade dos procedimentos restauradores com a polpa e a superfície de dentina exposta, além da idade do paciente. Adicionalmente, foi consultado um estudo clássico em modelo animal (cães), incluído apenas como evidência complementar e de valor histórico para fundamentação biológica do tema. Resultados: a polpa dentária é um tecido especializado, capaz de responder de formas variadas a estímulos nocivos. As agressões restauradoras podem ser físicas, químicas ou biológicas. Entre as físicas destacam-se calor, vibração, pressão mecânica e ressecamento, que podem provocar microfraturas e necrose. As químicas e biológicas incluem a presença de cárie ativa, a toxicidade de materiais restauradores e a permeabilidade dentinária, que favorece a difusão de substâncias irritantes em direção à polpa. Quando a espessura da dentina remanescente é inferior a 0,5 mm, há maior risco de necrose. A proximidade com a polpa e dentina exposta aumenta a inflamação; túbulos dentinários funcionam como vias de difusão, e a permeabilidade é maior próximo à polpa. A idade do paciente também influencia: indivíduos jovens possuem polpas mais vascularizadas e com maior capacidade de reparo, enquanto em pacientes idosos a vitalidade é reduzida, elevando a probabilidade de complicações. Considerações finais: os procedimentos restauradores podem gerar desde inflamações leves e reversíveis até necrose pulpar irreversível. A preservação da vitalidade depende de técnicas adequadas, como refrigeração durante o preparo, controle da profundidade cavitária, manutenção da umidade dentinária e seleção de materiais biocompatíveis. Tais medidas aumentam a chance de sucesso clínico e reduzem complicações. Portanto, cabe ao cirurgião-dentista adotar estratégias que minimizem a agressão pulpar, priorizando diagnóstico precoce, escolha adequada de materiais e planejamento individualizado. Essa conduta assegura maior longevidade aos tratamentos restauradores e contribui para a</p>	



qualidade de vida do paciente

Semana Acadêmica de Odontologia UNISC

<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/saounisc/index>